

## **Junho: O Mês Internacional dos Oceanos e das Tartarugas Marinhas**

Tartarugas marinhas são consideradas sentinelas dos oceanos no planeta

Desde 1992, comemora-se em Junho, em mais de 70 países, o Dia Internacional dos Oceanos e também o Dia Internacional da Tartaruga Marinha.

Os oceanos cobrem 71% da superfície da terra e possuem papel fundamental na regulação do clima ao influenciar a temperatura e umidade de todo o planeta. Além disso, servem como fonte de alimento e de renda para mais de 1 bilhão de pessoas e abrigam uma biodiversidade extremamente rica. O fitoplâncton, por exemplo, é responsável pela renovação de boa parte do oxigênio da atmosfera, sendo essas apenas algumas das contribuições deste ecossistema para a manutenção da vida no planeta.

As fantásticas tartarugas marinhas estão presentes em quase todos os oceanos da Terra, com exceção das regiões polares, muitas vezes realizando viagens interoceânicas para cumprir seu ciclo reprodutivo. Apesar de terem convivido com os dinossauros, conseguiram se adaptar a grandes mudanças ambientais ao longo do tempo e seguem intrigando pesquisadores de diversas nacionalidades em busca pelo conhecimento de sua história natural e pelos esforços para sua conservação.

Consideradas sentinelas dos mares, as tartarugas marinhas são indicadores da qualidade ambiental do ecossistema marinho. Isso porque as ameaças que enfrentam também afetam muitos outros organismos associados a elas através das relações ecológicas. Durante sua longa existência, uma tartaruga marinha leva e traz toneladas de nutrientes e energia vital à sobrevivência de tantas outras formas de vida. Peixes, crustáceos, moluscos, esponjas e medusas dependem dela para viver, assim como as formações de mangues, bancos de areia, de gramas marinhas e de algas, de corais, de recifes e de ilhotas. Além disso, por serem animais de "sangue frio", ou seja, sua temperatura corporal varia conforme a temperatura do ambiente, possuem a fisiologia profundamente influenciada pelo meio externo. Essa condição faz com que as tartarugas marinhas sejam um organismo ideal para detectar alterações no ambiente, como por exemplo, as mudanças climáticas. Proteger as tartarugas é, portanto,

preservar a vida marinha e garantir a sobrevivência do planeta e da humanidade.

Devido às atividades humanas, enormes desafios tem sido enfrentados. A sobrepesca, o desenvolvimento urbano desordenado e a poluição acabam afetando diretamente ecossistemas e as espécies como um todo, incluindo nós mesmos. Segundo o mais recente relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), apresentado em maio de 2019, acerca do impacto humano sobre a natureza, cerca de 1 milhão de espécies de animais e plantas correm risco de extinção dentro de décadas.

No sentido de tentar guiar o processo de recuperação e conservação do planeta, a ONU lançou em 2015 uma agenda com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem alcançadas para uma ambiciosa transformação do mundo. Devido à enorme importância que representam para a humanidade, os Oceanos receberam um objetivo específico nesta agenda:

- **“Objetivo 14.** Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável”

Em 2017, a ONU declarou a “Década da Ciência Oceânica para o desenvolvimento Sustentável”, iniciada no ano de 2021 e que irá até 2030. A Década do Oceanos busca desenvolver uma estrutura global de uso sustentável dos oceanos através da geração e divulgação do conhecimento acerca dos ecossistemas marinhos.

A Fundação Projeto Tamar começou a proteger as tartarugas marinhas no Brasil na década de 80 e atualmente executa a maior parte das ações descritas no PAN - Plano de Ação Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas no Brasil do ICMBio/MMA. A Fundação Projeto Tamar trabalha na pesquisa, proteção e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no país, todas ameaçadas de extinção: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*).

**Visite o site para mais informações:** [www.tamar.org.br](http://www.tamar.org.br)

**Fale conosco:** [fundacao\\_projetotamar@tamar.org.br](mailto:fundacao_projetotamar@tamar.org.br)

**Acompanhe nossas redes sociais:** @projeto\_tamar\_oficial  
(Instagram)/@Projeto Tamar